

# “COMPARTILHANDO DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA”.

Irani Soares Martins SOUZA,<sup>1</sup>

## RESUMO

No atual cenário educativo a Gestão Democrática se configura como um dos principais desafios para a consolidação de um ensino de qualidade. Dessa forma este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de campo e bibliográfico cujo objetivo foi analisar como está acontecendo a integração de todos os segmentos nas atividades desenvolvidas na escola. Diante dos resultados foi possível identificar que é necessário rever a função da escola, seus limites e possibilidades a fim de atender as novas demandas, pois a Gestão Democrática requer o redimensionamento de uma gestão que possa partilhar saberes e poderes e excluir os paradigmas que fundamentam a proposta de atuação baseada no autoritarismo, portanto aborda importantes visões democráticas e as dificuldades enfrentadas na organização do trabalho escolar permeadas por princípios democráticos. Espera-se que este trabalho possa contribuir nas reflexões relacionadas ao encaminhamento de novas ações em benefício da qualidade da educação.

**Palavras Chave:** Novas demandas. Integração. Mudanças. Planejamento. Participativo.

## INTRODUÇÃO

Partindo do princípio de que a educação é compromisso de todos, a transformação social só acontece na medida em que as pessoas trabalham juntas em busca de soluções para os problemas, responsabilizando-se e participando ativamente do processo de mudança. Neste sentido o presente trabalho atenta para a necessidade da escola estar em sintonia com o contexto escolar, reflete sobre a questão, analisando a ausência das práticas compartilhadas, assim como a importância da escola propor meios significativos de integrar todos os segmentos nas atividades da escola.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia Pela universidade do Tocantins/ Fundação Universidade do Tocantins.

Sabe-se que hoje a educação é sustentada em preceitos de participação, solidariedade e democracia e percebe-se que o processo de democratização nas escolas não está acontecendo a contento, em muitos momentos as questões relevantes na escola não são tratadas de forma democrática gerando muitos conflitos, assim o principal motivo que norteou esta pesquisa foi à preocupação com os problemas relacionados à centralização das ações escolares desenvolvidas na Escola municipal de Ensino Fundamental Chico Soldado, localizada na cidade de Cabixi- RO.

A metodologia utilizada no primeiro momento foi à observação e estudo bibliográfico, seguido de entrevistas e análise documental. O principal objetivo foi analisar como esta acontecendo à integração relação entre Comunidade e Escola e quais os benefícios que esta parceria pode trazer para a melhoria do ensino-aprendizagem.

Assim na introdução será apresentado à justificativa da escolha do tema, seguido da abordagem das mudanças ocorridas em nossa sociedade, ressaltando a importância do envolvimento de todos no planejamento das ações a serem desenvolvidas na escola para que tenham maior êxito na qualidade de ensino, como também as dificuldades encontradas para desenvolver práticas compartilhadas e algumas considerações seguidas de sugestões de melhoria.

## **1 REFLETINDO SOBRE AS PRÁTICAS COMPARTILHADAS.**

Atualmente, mudanças profundas ocorreram e continuam a ocorrer na sociedade a partir dos avanços tecnológicos e dos meios de comunicação, portanto, pensar a escola e sua função social hoje, significa pensar também sua relação com o mundo, pois é reconhecido que os conhecimentos sistematizados não estão mais reunidos apenas nas bibliotecas e o acesso a eles não se dão apenas nas salas de aula, as informações estão presentes em toda parte de nossa sociedade e a escola

precisa estar atenta para preparar os indivíduos para enfrentar os desafios presentes em nossa era do conhecimento.

Dessa forma, observa-se que o papel da escola precisa ser revisto, a fim de garantir a formação competente aos educandos de modo que sejam capazes de enfrentar criativamente, os problemas cada vez mais complexos da sociedade e, para isto, precisa-se de esforços redobrados e maior organização do trabalho educacional, como também do preceito de participação, solidariedade e democracia. Conforme afirma Iamamoto:

O desafio é re-descobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (IAMAMOTO, 1998, p.75).

Conseqüentemente essa nova relação das pessoas com o conhecimento, traz conseqüências para escola brasileira, uma das quais é o esforço de sua importância social, visto que, ela ainda é a porta de entrada da maior parte da população para o acesso ao conhecimento, mas para tanto, a escola precisa jogar fora as roupas velhas e vestir novas, ou seja, mudar sua organização, sua gestão, sua maneira de definir os tempos, os espaços, os meios e as formas de ensinar, para que os que passarem por ela, possa exercer a cidadania e o trabalho no contexto de uma sociedade democrática.

Dessa forma é importantíssimo considerar que as transformações que estão ocorrendo na sociedade moderna, exigem respostas mais ativas e participativas, necessitando de uma maior aproximação entre os profissionais da escola e da própria comunidade na qual está inserida. As relações entre as pessoas, grupos e povos antes fundavam no músculo ou na força, na capacidade de impor sua vontade, pelo seu poder de punição e castigo. Estas bases de relação são desgastantes e perigosas porque se esvaem na medida de sua utilização, o uso da força ou da riqueza implica na diminuição de sua posse, quanto mais alguém as usa, menos as terá. Além disto, ninguém é tão forte que pode impor sua vontade a todos que quiser e pelo tempo que quiser.

Com o avanço e evolução da humanidade foi se construindo o conhecimento como nova base da relação e isso, constitui uma real e objetiva oportunidade para a construção de uma nova sociedade, fundada num estatuto de parceria ou "companheirice", uma vez que não traz consigo o risco de diminuição com seu uso. Nessa perspectiva, a escola é vista como o lugar privilegiado para a construção e o exercício da parceria e "companheirice" oportunizados pelo conhecimento, como base das relações humanas. O objetivo específico do trabalho escolar é o próprio conhecimento, portanto, a função sócio-política da escola está diretamente vinculada ao cerne ou eixo ou base da relação no mundo novo que emerge. A função sócio-política da escola hoje é trabalhar competentemente com seu próprio objeto de trabalho, assim cabe à administração compartilhada da escola o acompanhamento, a vigilância e a orquestração desta competência. Dessa forma, os educadores de apoio são os responsáveis pela administração e devem garantir as condições e o apoio necessário para que, no ato pedagógico, na relação Professor-Aluno, os alunos ampliem seu conhecimento e, ao mesmo tempo, sejam produzidas, em todos e em cada um, as aptidões cognitivas e atitudinais necessárias neste mundo novo, humanamente cada vez mais exigente.

Através das entrevistas com os funcionários de todos os segmentos quando solicitados a informar o que entendem por Gestão Democrática na Educação, os mesmos disseram:

Eu vejo a necessidade da democracia em todos os atos relacionados à educação, mas para isso é essencial que a equipe gestora tenha como princípio o diálogo, a descentralização de poderes e o companheirismo (Professor).

Gestão Democrática é oportunizar a participação de todos nas decisões da escola (Agente Educacional).

Democracia é deixar de lado a individualidade, o autoritarismo e se preocupar com a integração de todos, pois a escola é lugar de troca de ideias e busca de soluções para melhorar a educação (Gestor).

Democracia é permitir a nossa participação, a nossa opinião nas decisões da escola (Pai de aluno).

Considerando as respostas pode-se perceber que todos os segmentos tem conhecimento sobre Gestão Democrática, portanto é importante que todos tenham acesso às informações relevantes para a tomada de decisões e que haja transparência no processo.

Quando solicitados a informar como se constrói uma escola verdadeiramente democrática e autônoma e quais são os instrumentos e práticas que organizam a vivência da gestão escolar, os mesmos disseram:

A construção de uma escola verdadeiramente democrática permite a integração de todos os segmentos da escola e os instrumentos e práticas podem ser organizados de várias maneiras, como por exemplo, reuniões para discussão de ações de melhoria, eleição de diretores, composição do Conselho Escolar (professor).

Para construir uma escola democrática é necessário que haja participação de todos, é importante que os gestores oportunizem essa participação. Alguns instrumentos: reuniões para as decisões com todos, eleições diretas para diretores (Agente Educacional).

O processo de democratização das escolas necessita de organização e planejamento para que todos tenham acesso às informações. Um dos instrumentos mais utilizados é o compartilhamento, a transparência e a oportunidade de participação. Reuniões, composição de Conselhos com eleições, eleições para diretores. (Gestor).

Para mim democracia é permitir a participação de todos nas decisões. É importante que haja reuniões para as decisões (Pai).

Através das respostas dos entrevistados é fácil identificar que todos entendem que há necessidade do trabalho em equipe possibilitando a integração e a divisão de responsabilidades. Nessa perspectiva, evidencia-se o entendimento de que, como unidade educativa, a escola não está isolada, mas inserida em contextos que deverão ser articulados, a fim de que exista um compromisso de todos a respeito dos princípios que vão orientar o trabalho escolar, considerando sua especificidade.

Quando solicitados a informar qual o processo utilizado na escola a qual atua e quais os desafios enfrentados no processo de descentralização, os mesmos responderam:

Na escola em que atuo o processo de democratização esta se concretizando a cada dia, hoje as decisões da escola se fazem através do coletivo, porém é uma escola pequena. Enfrentamos vários desafios como elaborar o Projeto Pedagógico em equipe, é difícil heim (Professor).

O processo utilizado na escola caminha para a democracia, mas acredito que muito ainda precisa ser feito para que a escola seja realmente democrática. Um dos maiores desafios enfrentados é compartilhar opiniões muito diferentes (Agente Educacional).

A escola em seu todo esta buscando mudanças na gestão compartilhando saberes e responsabilidades. Um dos desafios é organizar a gestão para que seja compartilhada e transparente. A participação ainda é insatisfatória (Gestor).

Eu sempre que posso participo das reuniões, sempre sou convidado a estar na escola, a participar das atividades, mas nem sempre posso. O maior desafio é estar presente em todas as atividades e tenho dificuldade, falta de conhecimento para dar sugestões (Pai).

Diante das respostas percebe-se que a escola esta caminhando na busca da democracia, porém ainda esta em fase de construção. Acredita-se que é necessário muito estudo, aprofundamento e reflexão sobre o tema. Um fato essencial a

considerar é a construção do Projeto Pedagógico com a participação de todos os segmentos, pois certamente dará sustentação ao novo formato da escola e do ensino que se deseja. Para tanto é essencial o compromisso de todos na sua elaboração e a atenção destinada a este documento. Afirma Freitas:

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69)

É importante que a decisão coletiva na construção do projeto pedagógico seja referência importante para que os vários segmentos da escola descubram formas de participação e que possa levá-los a constatarem que é possível interferir nas decisões que orientam a organização do trabalho pedagógico como um todo. Nesse sentido, ao longo de seu processo de construção e avaliação permanentes, o projeto pedagógico possui intencionalidade explícita, desde que seja elaborado através da discussão coletiva dos problemas da escola na busca de solução para os mesmos e do compartilhamento de ações pelos vários segmentos.

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. GADOTTI e ROMÃO (2000, p.16).

É oportuno ressaltar que a escola para funcionar a contento necessita da adesão dos familiares, da participação da comunidade nas decisões da escola, o encontro, a convivência, a socialização, a articulação, de uma forma ou de outra, em busca de contribuir nas conquistas de melhor qualidade de ensino. Experiências diversas têm sido desenvolvidas nos últimos anos, buscando uma melhor aproximação entre escola e comunidade, presenciam-se muitos projetos e ações com atividades culturais, desportivas, favorecendo o diálogo e a aproximação. Assim, construindo novas relações, a escola redimensiona sua função social, incorporando a idéia de que educação é um empreendimento social coletivo. Segundo Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real

dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (1972/2000, p.50)

É notório que os processos de democratização adotado nas escolas possuem certa concepção de democracia herdada do processo brasileiro, pouco dinâmica, sobrecarregada de um tipo de verdade única, protagonizando uma proposta de gestão, que identificam como democrático “um processo de convencimento mútuo que construa um ponto de vista ideal para a escola”. Os resultados evidenciam a busca constante da democracia, porém identifica-se também insatisfação quanto aos processos de democratização, levando-os a se decepcionarem com a democracia, pois as práticas de gestão que fazem parte do cotidiano têm gerado práticas contraditórias, na verdade tenta-se ser democrática e não conseguem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os argumentos abordados foi possível perceber que o tema é realmente desafiante, nota-se que apesar da gestão democrática ser recomendada pelo Poder Público e enfatizada pela Constituição Federal Brasileira de 1988 e ainda consolidada na Lei 9.394/96 (LDB) em determinação legal, sabe-se que não basta para garantir uma escola de qualidade e democrática. É necessário serem empreendidos esforços para que a escola seja permeada por princípios democráticos, além disso, é preciso que seja desejo de todos os envolvidos para que as ações realmente aconteçam em grupo e cada um possa dar sua real contribuição.

Através da pesquisa foi possível identificar que a escola tenta ser democrática, faz reuniões, discutem os problemas, montam projetos, desenvolvem ações “coletivas”, mas muitas vezes não agem como planejaram, por um motivo ou por outro, esquecem tudo e caem no individualismo. Dessa forma evidencia-se a necessidade de reorganizar os currículos dando maior ênfase ao desenvolvimento humano, dando ênfase na construção de um processo participativo em que o plano seja construído com o saber, com o querer e com o fazer de todos.

É notório que o cotidiano escolar possui situações conflitantes que se repetem e demandam situações diariamente. Para mudar essa realidade, é necessário identificar os desafios presentes na escola, o que pode ser feito e utilizar estratégias que possibilitem a problematização, a busca e o compartilhamento de soluções. Como vimos ao longo dos diferentes momentos da reflexão, este artigo teve como proposta discutir a possibilidade da escola construir sua autonomia, considerando as dificuldades enfrentadas e a necessidade de assegurar a participação coletiva no processo de construção democrática, possibilitando um ambiente colaborativo da aprendizagem permanente. Ainda cabe ressaltar que a participação e a construção de uma educação precisam ter a cara da escola, dos seus sonhos e não apenas dos resultados de leis, e que haja compromisso de todos os envolvidos a respeito dos princípios que orientarão o trabalho escolar para alcançar os objetivos de escolarização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL (1996): **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC.

FREITAS, L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (Orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio 15 ed. Rio de Janeiro, 1972/2000.